

“CUIDAR” DO REPOSITÓRIO - UM FATOR CRÍTICO DE SUCESSO

Data de submissão: 12/07/2023

Data de aceite: 01/09/2023

Maria Eduarda Pereira Rodrigues

Instituto Politécnico - Polytechnic
University

Centro de Estudos de Recursos Naturais,
Ambiente e Sociedade-CERNAS-IPCB
Proj. - UIDB/00681/2020-Fundação para a
Ciência e Tecnologia (FCT)
Castelo Branco, Portugal
<https://www.cienciavitae.pt//pt/1C1B-AE91-0881>

Instituto Politécnico de Castelo Branco (RCIPCB) “cuida” dos seus conteúdos, dados, metadados e documentos tendo em vista a manutenção da sua integridade, fiabilidade e imagem para o exterior e quais os processos e metodologias utilizados na instituição na prossecução deste objetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Repositório científico, curadoria, preservação digital, validação.

“TAKING CARE” OS THE REPOSITORY A CRITICAL SUCCESS FACTOR

RESUMO: De um modo geral podemos definir os repositórios científicos, institucionais ou outros, como estruturas informacionais que agregam dados, metadados e documentos em um único local, permitindo que qualquer cidadão, com acesso à Internet, em qualquer parte do mundo tenha acesso aos seus conteúdos de forma livre e gratuita. Fundamentam o seu funcionamento no princípio do livre acesso ao conhecimento. Como qualquer estrutura necessitam de ser cuidados e mantidos de forma a cumprirem eficazmente a sua missão no respeito pelos respetivos conteúdos, formas de acesso e, não menos importante, pelos autores, suas limitações e indicações. Este trabalho pretende mostrar de que forma o Repositório Científico do

ABSTRACT: Institutional scientific repositories are structures that aggregate data, metadata and documents in a single location. They are very inclusive and allow any citizen with Internet, anywhere in the world, to access to their contents freely and free of charge. Generally, they provide access to the full text of the documents and follow the open access (OA) to information principles. In this way they allow users to read, to use, to download and reuse, the full text of their documents. Like any other informational resource, they need to be cared and maintained in order to effectively fulfill their mission. So, there are some curation activities needed to be done in order

to guarantee big quality, reliability and confidence in the contents they provide. Present work aims to demonstrate the methodologies and the strategy used by the Scientific Repository of the Polytechnic Institute of Castelo Branco (RCIPCB) to “takes care” of its contents, data, metadata and documents. These were considered good practices to follow in the curation activities in order to improve and/or maintain the quality of their records with impacts also in the digital preservation of the information and documents they provide.

KEYWORDS: Scientific repository, curation, digital preservation, validation.

1 | INTRODUÇÃO

Com a explosão de conteúdos em suporte digital ocorrida nos últimos anos, novas necessidades lhe surgiram associadas, bem como novas oportunidades no âmbito da disseminação do conhecimento, mas também novos desafios ao nível da preservação dos documentos.

Por outro lado, o acesso aberto transformou, de forma definitiva, o processo de publicação em meio científico. Para esta transformação contribuiu, em larga medida, o surgimento dos repositórios científicos e com todo o seu potencial de difusão do conhecimento (KURATA *et al.*, 2022).

No contexto das instituições de ensino superior (IES) surgiu todo um novo paradigma de acesso à publicação científica e aos resultados da investigação norteados pelos princípios do acesso aberto ao conhecimento, acompanhado pela criação, um pouco por todo o mundo, dos repositórios científicos e temáticos de acesso aberto. Os repositórios passaram assim a ser utilizados para guardar, em suporte digital, coleções de documentos incluindo dados e metadados (JURIK, *et al.*, 2014). Aliás, esta característica tornou-se uma das principais vantagens dos repositórios, transformando-se também num dos seus maiores desafios, como veremos adiante.

Neste devir, as IES depararam-se com a necessidade de desenvolver práticas e instrumentos que promovam a preservação digital dos documentos para evitar a perda da sua memória intelectual e cultural, garantindo assim o acesso de longo prazo aos materiais digitais depositados nos repositórios (ERIMA, MASAI E WOSYANJU, 2016). Os mesmos autores propõem mesmo uma abordagem pró-ativa ao problema para evitar o que designam por “*digital dark-ages*”.

Para efeito do presente estudo os termos preservação e curadoria poderão aparecer indiscriminadamente não carregando um significado específico distinto entre si.

Assim cada vez mais importa “cuidar” da informação para que esta não desapareça na voragem dos tempos. O termo “cuidar”, aqui utilizado aplicado ao contexto dos repositórios científicos de conhecimento em acesso aberto, trata de verificação de conformidade com diversos requisitos técnicos e funcionais que garantam não só o acesso aos conteúdos por todos os cidadãos que possuam acesso à Internet, mas também a sua disponibilização em condições de utilização, reutilização e em formatos que promovam a sua preservação

em modo digital. Trata-se assim de desenvolver metodologias e mecanismos de trabalho que ajudem a preservar, manter e adicionar valor à informação contida nestes sistemas (PIRES E ROCHA, 2020). Alguns autores (ERIMA, MASAI E WOSYANJU, 2016) utilizando o termo preservação, consideraram tratar-se de atividades que previnem a deterioração de documentos ou objetos de modo a garantir a possibilidade da sua reutilização. Os mesmos autores, citando Jones and Beagri (2002), acrescentam que a preservação digital trata da realização de atividades necessárias à garantia do acesso continuado aos conteúdos digitais. Este acesso refere-se ao suporte utilizado e também está relacionado com a qualidade de dados e metadados.

As operações que suportam os processos associados ao arquivamento e preservação de documentos em repositórios científicos são enquadráveis com os objetivos da curadoria digital. Esta envolve o processo de gestão e tratamento de informação e dados (ABBOT, 2008), acolhendo a preservação digital (JANTZ e GIARLO, 2005; SANTOS 2016) e inclui atividades como criação, avaliação, entre outras. Desse modo, alguns autores afirmam que a curadoria digital envolve a gestão e a preservação dos recursos digitais durante todo o seu ciclo de vida (OLIVEIRA, ROSA E GOMES, 2021). Aliás, a curadoria digital decalca da biblioteconomia os métodos e objetivos dado que as duas atividades procuram garantir a integridade dos seus objetos em termos de coerência e integridade dos elementos, evitando informação errónea ou incompleta que gere inconsistências provocadoras de desvios no armazenamento e na recuperação da informação contida nos seus sistemas (HIGGINS, 2008). A atividade de curadoria é assim tão importante no contexto da informação nativa digital como no da informação digitalizada (OLIVEIRA, ROSA E GOMES, 2021).

O paralelismo evidente com a biblioteconomia é estabelecido por Soave e Lemos (2022) no contexto da recuperação da informação e da consequente satisfação das necessidades do utilizador. Desta forma podemos afirmar que garantir a fiabilidade da informação de modo a satisfazer as necessidades do utilizador é também um dos aspetos da curadoria.

Numa descrição que, do n. ponto de vista, se mantém rigorosamente atualizada Lynch (2003) descreve os repositórios científicos como “*a set of services that a university offers to the members of its community for the management and dissemination of digital materials created by the institution and its community members.*”. A esta descrição acrescentaríamos o seu carácter orgânico na medida em que se apresentam como estruturas dinâmicas que se alimentam, crescem e se adaptam ao meio em que se desenvolvem e necessitam de acompanhamento para que a sua função se mantenha a par com os desenvolvimentos conceptuais e tecnológicos. Piazzini (2022), cética numa primeira fase relativamente à natureza dos repositórios, os quais apelidava de “*jungle*”, refere-se-lhes atualmente com “*rain forest*”, considerando que se trata de “*An environment that rests on a clean, rich soil, on which it is possible to move and walk.*”. Assim, identificar mecanismos de preservação e definir metodologias procedimentais para o tratamento e preservação dos documentos e dos

dados e metadados neles contidos são atividades de crucial importância para a salvaguarda do conhecimento tendo em vista o progresso da ciência, mas também a preservação da memória acadêmica, científica, tecnológica, cultural e artística das respetivas instituições. A importância destes mecanismos é tanto maior quanto a necessidade de garantir que a informação que contém é fiável, durável e de qualidade e para tal é necessário garantir a qualidade dos metadados e do respetivo suporte.

No seu estudo sobre o repositório da Duke University (USA), Downey (2019) refere, por exemplo a dificuldade e o tempo que os profissionais de informação consomem na atividade de desambiguação de nomes, na verificação de autores de trabalhos cujos nomes não foi possível identificar e até na procura de autores que abandonam as instituições, atividades que constituem problemas ainda não completamente resolvidos. Na tentativa de discorrer sobre soluções para estas questões em particular a autora propõe a utilização de dados *linkados*, ou interoperáveis com sistemas como por exemplo o ORCID (Open Researcher and Contributor ID) e a integração do repositório com este sistema como uma das ferramentas úteis na questão do controlo de autoridade dos autores.

Por seu turno Cho (2022), efetuou o levantamento de situações diversas enunciadas por diversos investigadores relativamente às questões já atrás enunciadas. No contexto do repositório da sua universidade – o Exploro-, refere a preparação do *staff* para a realização de tarefas inerentes à gestão e organização dos elementos no repositório. Na sua abordagem valoriza a capacidade dos catalogadores na preparação e identificação dos metadados necessários bem como na avaliação do seu formato. Por outro lado, considera ser fundamental à boa qualidade do repositório e à satisfação dos seus utilizadores, a existência de controlo de autoridade, dos nomes dos autores salientando ainda a necessidade da utilização de vocabulário controlado na definição de palavras-chave e tópicos de pesquisa. O mesmo autor refere também, à semelhança de outros autores que o próprio cita, a importância da definição clara do *workflow*.

Na n. opinião a uma definição clara e objetiva do *workflow* permite construir todo um processo de tratamento da informação e verificação de metadados pelos profissionais da informação com competência para aceitar, corrigir e integrar os depósitos que obedeçam aos requisitos previamente definidos ou rejeitar aqueles que os não cumpram.

Ndegwa, Bosire e Odero (2022) nos seus estudos sobre os repositórios das universidades públicas do Quênia, citando Frank (2018), referem que a preservação digital nos repositórios envolve muito mais do que evitar perdas ou corrigir registos. Da mesma forma referem que esta não pode ter sucesso sem uma estrutura organizacional robusta que garanta a preservação de longa duração dos seus conteúdos. Ainda segundo as mesmas autoras, dependendo do modelo existente ao nível das instituições, é necessário definir políticas de preservação fortes e bem orientadas, pois consideram que a preservação e a seleção dos objetos digitais a incluir nos repositórios constituem fatores críticos de sucessos dos mesmos. Acrescentam que as tarefas de definição das políticas de preservação digital

devem envolver diversos *stakeholders* tais como arquivistas, bibliotecários, profissionais ligados às tecnologias da informação e elementos da gestão da IES.

A posição plasmada no parágrafo anterior é também defendida pela autora do presente estudo que considera fundamental o envolvimento de toda a comunidade na definição das políticas de preservação e curadoria digital acrescentando ainda a presença de representantes de docentes e investigadores os quais, através da indicação dos seus interesses, poderão fornecer pistas para um melhor entrosamento destas estruturas informacionais com a realidade da investigação respondendo assim de forma mais assertiva e condicente com as necessidades às buscas dos investigadores. Esta apreciação é corroborada por Farias (2021) quando refere que é necessário compreender o ambiente multidisciplinar em que os investigadores se movimentam e realizam as suas pesquisas para que se possa efetuar um mapeamento correto das atividades a desenvolver e da informação a preservar.

Tendo em vista obviar a algumas questões relacionadas com a preservação digital dos conteúdos dos repositórios, as instituições elaboram documentos tais como as políticas de preservação. Estas, de um modo geral, estão em concomitância com a missão registada nos documentos dos repositórios das instituições e, em alguns casos, envolvem aspetos relacionados com a curadoria digital (FARIAS, 2021).

Todas as questões atrás enunciadas, como referido por Behroozfar (2022), constituem um desafio transversal aos repositórios. Mas o autor vai mais longe e refere mesmo, por exemplo, o caso da desambiguação dos nomes dos autores que considera ser fundamental para que as pesquisas tenham sucesso e produzam resultados relevantes, sob pena de se tornarem menos relevantes ou até mesmo irrelevantes. Criar estratégias de desambiguação é assim uma das metodologias a considerar na atividade de “cuidar” do repositório.

Mas, obviamente existem outras questões e se os repositórios institucionais procuram administrar e tornar acessível a informação e a publicação produzida pelos elementos das respetivas instituições, tal só será possível através da implementação de boas práticas em termos de curadoria digital. Só dessa forma será viabilizada a reutilização do conhecimento produzido e dado o seu contributo para o progresso da ciência (REGLY, PIMENTA e SALES (2023).

Em Portugal, para além das políticas de preservação digital disponíveis em acesso aberto em alguns repositórios também existem outras instituições que, para além destas, disponibilizam as especificações necessárias ao processo de curadoria digital dos dados, metadados e documentos presentes nos seus repositórios científicos. Refira-se a este propósito o caso da Universidade do Minho (Portugal) cujo do documento *Curadoria de dados em repositórios* pode ser consultado em (https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/78558/1/Guia_Curadoria_Dados_Repositorios_2022.pdf). No caso do RCIPCB a política de preservação existe e está disponível em acesso aberto na página do

repositório (https://rcaap.ipcb.pt/REG_POL_PRESERVA.pdf) mas, como veremos adiante, tal não é suficiente sendo a política coadjuvada por outros documentos presentes no Sistema de Gestão da Qualidade.

De modo genérico podemos afirmar que o processo de “cuidar” do repositório contribui para a preservação de longa duração da memória intelectual da instituição, permitindo, ao mesmo tempo, o acesso à mesma bem como a possibilidade de reutilização dos conteúdos em todo o tempo por qualquer cidadão com acesso à Internet.

2 | DESCRIÇÃO DO OBJETO

O RCIPCB (<http://repositorio.ipcb.pt>) foi criado no âmbito do projeto Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) tendo entrado em produção no ano de 2010. Encontra-se alojado no Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais (SARI). Utiliza o *software* (sw) DSpace sendo as operações de atualização do sw e outras do ponto de vista da estrutura realizadas no âmbito do projeto RCAAP (RODRIGUES, 2017). A sua estrutura reflete a orgânica institucional do Instituto Politécnico-Polytechnic University de Castelo Branco (IPCB). Assim, é composto por oito comunidades (Tab. 1), em que seis correspondem às seis escolas superiores da instituição, uma reflete a dinâmica editorial do IPCB e outra pertencente a um laboratório na área da investigação e inovação agroalimentar com o qual o IPCB firmou um protocolo de cooperação, o Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar (CATAA).

<i>Comunidade</i>	<i>N.º de coleções</i>
CATAA – Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar	8
ESACB – Escola Superior Agrária	12
ESALD – Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias	11
ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas	11
ESECB – Escola Superior de Educação de Castelo Branco	11
ESGIN – Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova	11
ESTCB – Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco	11
IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco	6

Tab. 1 – Estrutura do RCIPCB.

Fonte: RCIPCB.

Todas as comunidades atrás referidas contêm coleções que espelham as diversas tipologias documentais representativas dos *outputs* da investigação realizada na instituição tais como artigos científicos e técnicos, teses, dissertações, documentos de conferência, entre outros.

A figura 1 procura refletir a dinâmica funcional do RCIPCB. Este, à data de realização do estudo comportava quase 8000 documentos sobre os quais foram efetuados mais de quatro milhões de *downloads*. Tratando-se de um pequeno repositório os resultados alcançados neste detalhe são esclarecedores da dinâmica e visibilidade que o mesmo empresta aos documentos em si depositados. Com exceção do n.º de comunidades e coleções que se tem mantido relativamente estável, a dinâmica de crescimento do repositório tem sido sistemática incremental ao longo dos anos. Embora a figura não apresente claramente essa informação, desde 2017 que se verificou um aumento substancial do depósito do RCIPCB por intermédio de autoarquivo, quer simples no RCIPCB, quer através de mecanismos de interoperabilidade com outros sistemas como é o caso do CIENCIA VITAE. Esta dinâmica, conquanto desejável, impõe mecanismos de verificação e validação muito rigorosos por parte do gestor do repositório.

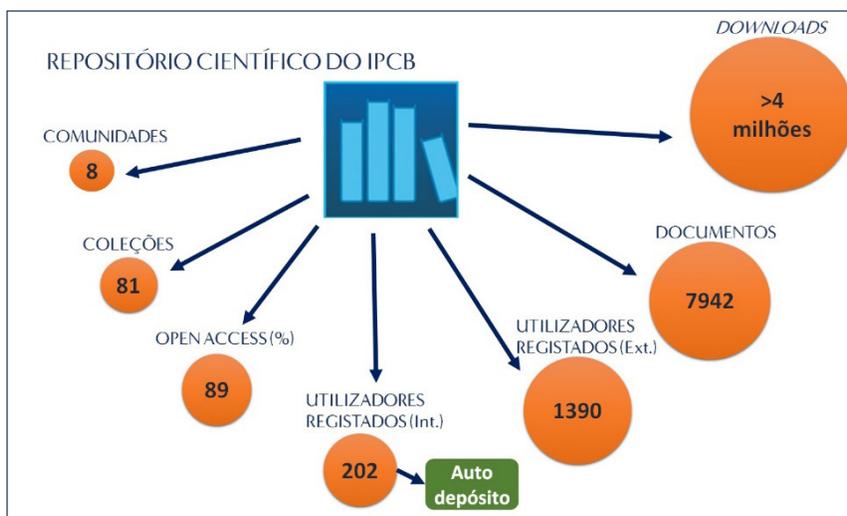


Fig. 1 –Desempenho do RCIPCB.

Fonte: RCIPCB.

Por outro lado, o crescimento do RCIPCB, em termos de comunidades tem-se revelado bastante assimétrico em termos de tipologias sendo que em alguns casos pontuam os artigos científicos e as comunicações em eventos científicos e técnicos e, noutros caso o crescimento ocorre por intermédio do depósito, obrigatório por lei, de dissertações e relatórios de mestrado e das revistas domésticas institucionais. No caso das dissertações e relatórios de mestrado o processo está completamente normalizado e garante interoperabilidade com o Registo Nacional de Teses e Dissertações (RENATES), base governamental das teses e dissertações das instituições de ensino superior de Portugal.

3 | ÂMBITO E OBJETIVO

Como se depreende o presente trabalho incide sobre o RCIPCB, mais concretamente sobre as estratégias utilizadas na atividade de “cuidar” do repositório. Assim procurou-se descrever as metodologias utilizadas na atividade de “curadoria” do RCIPCB, considerando que se trata de boas práticas no sentido de conferir maior garantia e rigor ao tratamento dos dados, metadados e documentos do RCIPCB, objetivando imputar garantia de qualidade à informação e conferir fiabilidade aos dados, rigor às pesquisas e transparência aos processos.

4 | METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos do presente estudo foi utilizado o método de observação baseada em pesquisa com posterior recolha e avaliação da informação recolhida.

A pesquisa foi efetuada no repositório, e a recolha dos elementos foi realizada através dos resultados devolvidos pelo índice de autor, para verificação de nomes e identificadores (ORCID), pelo índice de assunto, ambos percorridos de A a Z, pelo tipo de acesso para verificação de embargos e, em alguns registos, foram verificados os metadados e extraídos alguns documentos com datas mais antigas, designadamente das décadas de 1980 e 1990 para verificação da qualidade gráfica do documento e qual o formato do ficheiro.

5 | RESULTADOS

Através da análise dos resultados das pesquisas efetuadas no RCIPCB foi possível identificar alguns problemas, os quais afetam a qualidade da informação produzida e, conseqüentemente, a qualidade da pesquisa e obtenção de resultados por terceiros, designadamente investigadores, docentes, estudantes ou outros.

A figura 2 pretende ilustrar, mas não esgota, alguns dos problemas mais relevantes encontrados entre os quais diversas formas de nome para o mesmo autor, denotando necessidade de controlo de autoridade para autor. Em muitos casos foram registadas duas entradas por autor, uma com ORCID e outra sem ORCID, autores para os quais não é possível encontrar um identificador *linkado* como por exemplo o ORCID ou outro que permita identificar cabalmente aquele autor, o mesmo nome para autores diferentes, com todos os problemas de desambiguação inerentes, informação ausente, incompleta ou incorreta em vários campos de diversos registos, afetando a qualidade dos metadados, qualidade gráfica deficiente de alguns documentos e ficheiros, a maior parte relacionada com documentos digitalizados a partir do original em papel, mas também formatos de ficheiros não completamente compatíveis com estratégias de preservação de longo prazo dos documentos, períodos de embargo não atualizados.

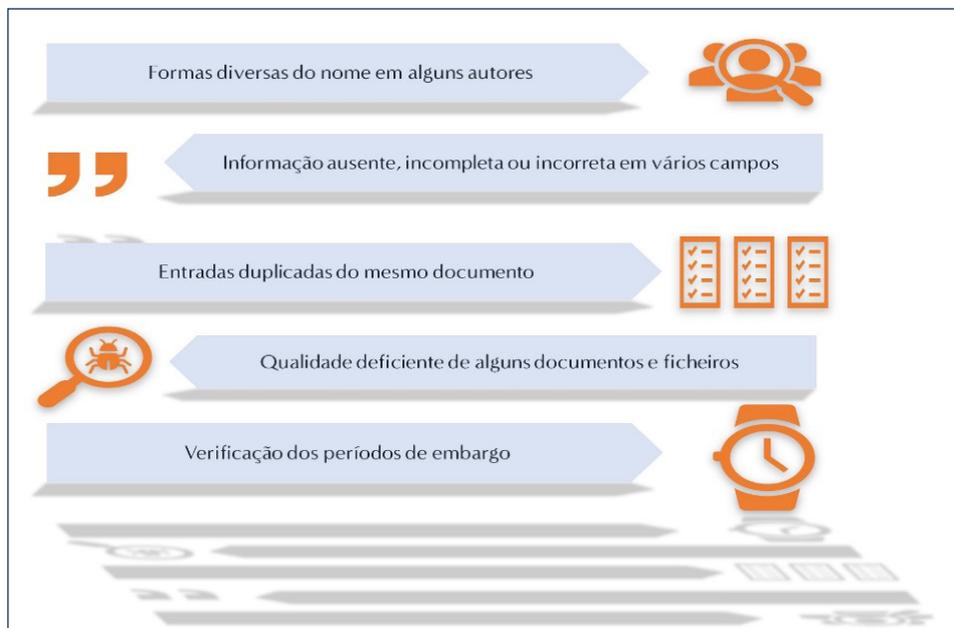


Fig. 2 – Mapeamento de algumas situações problemáticas.

Todavia a lista não se esgota, até porque, em sede de autoarquivo com recurso a mecanismo de interoperabilidade, com o DOI ou com o CIENCIA VITAE, por exemplo, se verifica que os metadados, em alguns casos, não encontram a respetiva correspondência, designadamente no preenchimento de coautores em que o nome do autor surge, por vezes, na forma direta ou em conjunto com outros todos no mesmo campo. Por outro lado, ocorrem também falhas na identificação do idioma do documento e utilização de vocabulário não controlado nos termos de indexação o que gera entradas múltiplas para os mesmo assuntos. Para além deste problema também existem diferenças ao nível das referências bibliográficas quando registadas, sobretudo em situações de autoarquivo.

Estes problemas produzem impactos negativos na reputação e imagem da instituição e dos próprios investigadores, dificuldades na preservação dos documentos e dos elementos que os descrevem, na visibilidade de autores e documentos que pode ficar ferida por falta de normalização descritiva e identificadora, nos próprios documentos que apresentem aspeto gráfico pouco cuidado ou deficiente (válido sobretudo para documentos não nativos digitais), na pesquisa e extração de documentos por exemplo por autor, na confiança na informação e dados contidos no repositório e na sua gestão em geral, tanto do ponto de vista externo como internamente podendo funcionar como elemento dissuasor do envio de documentos para o repositório por parte dos investigadores.

6 | IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DO RCIPCB

Toda esta problemática vem sendo debatida na instituição, bem como aprimoradas algumas estratégias que visam o seu combate, no âmbito do RCIPCB. Assim, procurando resolver e/ou minimizar os problemas encontrados e diminuir as inconsistências verificadas no RCIPCB, constatando-se que os mecanismos existentes à data de realização do estudo não eram suficientes, delineou-se uma estratégia de atuação.

Para a sua consecução procedeu-se à construção e atualização de instrumentos de apoio ao funcionamento do RCIPCB, tendentes a dar resposta às situações encontradas, cujos enunciado e descrição se apresentam abaixo.

a) Construção de uma *checklist* de autores - Como primeiro passo foi fortemente recomendada a construção ou, nos casos em que já existia, a atualização de uma *checklist* de autores com a forma normalizada do nome de autores e coautores no RCIPCB. A lista deveria incluir a forma do nome segundo os princípios definidos para o repositório e uma coluna com o(s) identificadores ORCID e/ou CIENCIA ID, depois de devidamente verificados nas fontes respetivas. A preferência será sempre pela utilização do ORCID.

Com este procedimento pretendia-se obter coerência na forma do nome registado dos autores no RCIPCB, bem como uma articulação direta e correta com o ORCID ou, na ausência deste, com o CIENCIA ID.

b) O RCIPCB, estando integrado no RCAAP pode utilizar o Validador. Trata-se de uma ferramenta que permite verificar o grau de conformidade do repositório com os requisitos previamente definidos. Para tal é necessário preencher um formulário solicitando a validação do repositório após o que é recebido um relatório por *e-mail* com indicação de incorreções ou não conformidades. A periodicidade de utilização do Validador, inicialmente quinzenal, passou a mensal ou dependente do número de depósitos efetuados nesse mês. Considerou-se que só a partir de vinte documentos depositados se justifica o recurso ao validador.

c) Reorganização da malha documental alusiva ao RCIPCB no Sistema de Gestão da Qualidade do IPCB. Assim, foi revisto e atualizado o documento Repositório Científico do IPCB: Regulamento para a sua Utilização (Reg.IPCB.DB.01).

Este documento define a missão, visão valores e funcionamento geral do RCIPCB constituindo o documento base do seu funcionamento. Nele se apresenta a estrutura do RCIPCB, identificando todas as comunidades e coleções bem como as coleções, as tipologias de documentos que cada coleção acolhe, os diversos formatos de ficheiros, as tipologias de utilizador, o tipo de acessos aos documentos, entre outros. Também é este documento que contempla a cadeia de responsabilidades e a sua revisão é efetuada quando ocorrem alterações relevantes no RCIPCB.

Em complemento ao regulamento referido foram criados dois novos documentos de caráter prático, respetivamente a Instrução de Trabalho para a Elaboração de Referências Bibliográficas no RCIPCB (IT.IPCB.DB.18) a qual contém regras para a

elaboração das referências bibliográficas no repositório, e a Instrução de Trabalho para o Preenchimento, Verificação e Validação de Metadados no RCIPCB (IT.IPCB.DB.19).

Para além destes documentos foi ainda verificada a Política de Preservação Digital do RCIPCB, a qual se encontra disponível na página principal do repositório, tendo-se concluído pela sua atualidade pelo que não lhe foi efetuada qualquer alteração.

d) Um dos aspetos mais importantes no contexto da validação da informação é a verificação integral sistemática do registo em sede de verificação/validação de metadados. Assim, entre as responsabilidades dos responsáveis pelo arquivo mediado no RCIPCB é a verificação das condições de arquivamento das teses de doutoramento e das dissertações e relatórios finais de mestrado. Para o efeito os autores devem preencher um formulário mediante o qual estabelecem as condições de depósito no RCIPCB. Nestes casos o arquivamento é sempre mediado pelos profissionais das Bibliotecas sendo responsabilidade dos mesmos a verificação dos elementos contidos no formulário de molde a respeitar as indicações dos autores. Os formulários seguem arquivados nas bibliotecas.

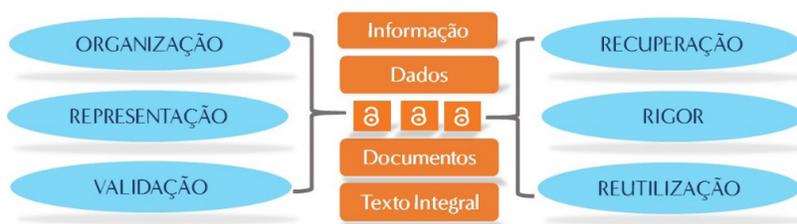


Fig. 3 – Tratamento dos itens do RCIPCB.

A figura 3 resume os princípios do tratamento dos itens do RCIPCB, designadamente a organização respeitante à origem, a tipologia documental, a comunidade/coleção de depósito; a representação respeitante aos elementos a considerar na descrição do objeto e respetivos metadados; e a validação, procedimento final antes da disponibilização ao mundo, preferencialmente em acesso aberto e texto integral. A figura em apreço resume igualmente o objetivo do processo, isto é, a recuperação da informação e o acesso aos documentos, o rigor que foi colocado na descrição, bem como no formato do ficheiro e a possibilidade de reutilização dos documentos e da informação.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia utilizada permitiu melhorar a informação contida no RCIPCB, diminuindo as inconsistências por meio da verificação sistemática dos conteúdos, normalizando a representação da informação, garantindo aos profissionais as ferramentas necessárias ao desenvolvimento eficaz da sua atividade, aumentando a fiabilidade dos conteúdos, acrescentando valor à informação contida no RCIPCB (Fig. 4).

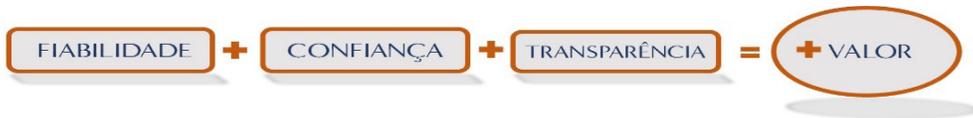


Fig. 4 - Boas práticas: objetivos.

Os procedimentos estabelecidos produziram impactos ao nível do controlo de autoridade no que respeita aos autores apoiando os profissionais das bibliotecas não só na tarefa de normalização relativamente à forma aceite do nome, mas também na tarefa, não menos exigente, de desambiguação dos nomes dos autores tão necessária à correta atribuição de autoria. Esta é certamente uma das tarefas mais importante no processo de “cuidar” o repositório.

Por outro lado, a definição, no caso de documentos escritos em mais do que um idioma, sobre qual o idioma a considerar em primeiro lugar na descrição do objeto permitiu também. imputar maior segurança quer no contexto do arquivo mediado, quer em sede de verificação e validação de metadados.

Apesar dos ganhos já alcançados em termos de qualidade, fiabilidade e rigor da informação contida no RCIPCB, com a observação e cumprimento por parte dos profissionais das bibliotecas das boas práticas atrás enunciadas, o processo de melhoria contínua, transversal a toda a instituição não para. Assim, será necessário manter a vigilância sobre o processo de tratamento da informação e documentos do RCIPCB para que não ocorram perdas na qualidade dos registos, nem seja comprometida a integridade dos seus suportes documentais, numa perspetiva de longo prazo.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, D. “What is Digital Curation?”. **DCC Briefing Papers: Introduction to Curation**. Edinburgh: Digital Curation Centre, 2008. Handle: <http://hdl.handle.net/1842/3362>. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1842/3362>. Acesso em: 9 dez. 2022.

BEHROOZFAR, H. Challenges of storing and retrieving researchers’ names in information repositories: a case study (Scientific Information System of Ferdowsi University of Mashhad). **Library and Information Sciences**, v. 25, n. 1, p. 221-243, 2022.

CHO, J. H. Cataloging for a celebration: metadata for an institutional repository from the ground up. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 60, n. 2, p. 141-163, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/01639374.2021.2018633>. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01639374.2021.2018633>. Acesso em: 7 jun. 2023.

DOWNEY, M. Assessing author identifiers: preparing for a linked data approach to name authority control in an institutional repository context. **Journal of Library Metadata**, v. 19, n.1-2, p. 117.136, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/19386389.2019.1590936>. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19386389.2019.1590936>. Acesso em: 7 jun. 2023.

ERIMA, J.; MASAI, W.; WOSYANJU, M. G. Preservation of digital research content in academic institutions: A case study of Moi University, Kenya. *In: IST-Africa Week Conference*, Durban, South Africa, 2016. **Conference proceedings**. Durban, 2016. DOI: 10.1109/ISTAFRICA.2016.7530620. Disponível em: 10.1109/ISTAFRICA.2016.7530620. Acesso em: 26 jun. 2023.

FARIAS, R. A. N.; LIMA, I. F. O bibliotecário gestor na implicação da preservação digital pela análise das políticas dos repositórios das universidades públicas. **Biblios**, n. 82, p. 24-40, 2021. DOI: 10.5195/biblios.2021.953. Disponível em: 10.5195/biblios.2021.953. Acesso em: 26 jun. 2023

HIGGINS, S. The DCC curation lifecycle model. **International Journal of Digital Curation**, n 3, p. 135-140, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1145/1378889.1378998>. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/1378889.1378998>. Acesso em: 14 dez. 2022.

JANTZ, R.; GIARLO, M. Digital preservation architecture and technology for trusted digital repositories. **D-Lib Magazine**, v. 11, n. 6m 2005. DOI: <https://doi.org/10.7282/T3DV1H8M>. Disponível em: <https://doi.org/10.7282/T3DV1H8M>. Acesso em: 9 dez. 2022.

JURIK, B. A. *et al.* Bridging the gap between real world repositories and Scalable Preservation Environments. *In: IEEE/ACM Joint Conference on Digital Libraries*, London. **Proceedings**. London: IEEE, 2014. DOI: 10.1109/JCDL.2014.6970158. Disponível em: 10.1109/JCDL.2014.6970158. Acesso em: 26 jun. 2023.

KURATA, K. *et al.* Monitoring the transition to open access through its mode of implementation: a principal component analysis of two surveys. **PLoS ONE**, v.17, n.7, e0271215, 2022. DOI <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0271215>. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0271215>. Acesso em: 7 jun. 2023.

LYNCH, C. A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL Bimonthly**, n. 226, p. 1-7, 2003.

NDEGWA, H.; BOSIRE, E.; ODERO, D. The status of the policies and plans of the institutional repositories of selected public universities in Kenia. **Insights**, v. 35, n.21, p.1-13, 2022. DOI: [https://doi.org/10.1629/uksg.590digital preservation](https://doi.org/10.1629/uksg.590digital%20preservation). Disponível em: [https://doi.org/10.1629/uksg.590digital preservation](https://doi.org/10.1629/uksg.590digital%20preservation). Acesso em 26 jun. 2023.

OLIVEIRA, A. M. C., ROSA, A. I. S. & GOMES, R. S. O contributo do profissional da informação na curadoria digital. **PRISMA.COM**, n. 45, p. 74-83, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21747/16463153/43a6>. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/16463153/43a6>. Acesso em: 26 jun. 2023.

PIAZZINI, T. Bibliographic control and institutional repositories: welcome to the jungle. **JLIS.it**, v. 13, n. 1, p. 132-142, 2022. DOI: 10.4403/jlis.it-12717. Disponível em: 10.4403/jlis.it-12717. Acesso em: 7 jun. 2023.

PIRES, C. O.; ROCHA, R. P. Finalidades e atividades da curadoria digital na perspectiva de sua implantação em uma instituição. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 14, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36311/1940-1640.2020.v14n4.10857>. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1940-1640.2020.v14n4.10857>. Acesso em: 9 dez. 2022.

REGLY, T.; PIMENTA, R. M.; SALES, L. Convergências emergentes: ensaios interseccionais entre informação, memória e campos conexos com a Organização do conhecimento, a preservação e a curadoria digital. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 17, e023020, 2023. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023020. Disponível em: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023020. Acesso em: 26 jun. 2023.

RODRIGUES, M. E. P. Acesso aberto ao conhecimento no IPCB: o contributo do Repositório Científico. **Revista do Instituto Politécnico de Castelo Branco**, a. 7, n.11, p. 62-67, 2017.Handle: <http://hdl.handle.net/10400.11/6011>. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.11/6011>. Acesso em: 6 dez. 2022.

SANTOS, T. N. C. Curadoria digital e preservação digital: cruzamentos conceituais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.14, n. 3, 2016. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v14i3.8646336>. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v14i3.8646336>. Acesso em: 7 dez. 2022.

SOAVE, M.; LEMOS, D. L. S. Curadoria digital em acervos do patrimônio cultural digital: aspetos teóricos e práticos no âmbito da Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v.16, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2022.v16.e02152>. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2022.v16.e02152>. Acesso em: 7 dez.2022.